A ESCOLA E A ORIENTAÇÃO DE JOVENS SOBRE O USO DAS DROGAS ILÍCITAS

Alvanezia Ferreira Freitas Brito
Elizangela Nascimento Profírio
Oliveiros Carlos Brito Júnior
Wedyne Ventura Ramos

RESUMO

O problema das drogas na escola é uma realidade concreta. O objetivo de estudo desta pesquisa foi avaliar o nível de conhecimento dos educadores sobre o efeito das drogas na vida escolar, compreendendo em qual contexto social as drogas entram na vida dos jovens. A ênfase do trabalho está no papel que a escola desenvolve em relação à orientação e prevenção. A questão das drogas na escola foi analisada nesta pesquisa usando o conhecimento do contexto de vida dos alunos, os quais mudam de comportamento ao se aproximarem das drogas. Para tanto, o desenvolvimento deste estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, análise de publicações de revistas, sites, entrevistas e depoimentos de jovens que vivenciaram o problema das drogas. A visita a uma escola pública, confrontando sua realidade quanto a esse problema possibilitou a construção do conhecimento e a noção de como vem sendo tratada a polêmica do uso de drogas pelos alunos.

Palavras-chave: Drogas. Prevenção. Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo as drogas têm se apresentado como um preocupante desafio devido ao seu consumo crescente entre os jovens. Por essa razão, o assunto não deve ser encarado como mais um problema ou até mesmo se tornar um tabu.

A superficialidade com a qual o assunto “drogas” é tratado em sala de aula faz com que a criança aprenda desde cedo na escola que as drogas fazem mal, e recebem informações específicas sobre suas consequências. Mas mesmo assim é cada vez maior o número de usuários de entorpecentes. Vários jovens e adolescentes afirmam ter experimentado algum tipo de droga com idade entre nove e onze anos. Não podemos associar esse fato somente a um problema socioeconômico, já que existe um crescimento nas classes média e alta cada vez mais cedo.

A dependência da droga não surge num piscar de olhos. Existem estágios até atingir o vício. Primeiro começa a curiosidade por descobrir coisas novas. Quando essa fase acontece sem a percepção da família e da escola, o problema tende a se agravar até chegar o momento em que o jovem abandona a sala de aula. A situação fragmentada das práticas pedagógicas, no que se refere à metodologia, recursos didáticos, conteúdo e relações existentes entre professor e aluno forma um conjunto de fatores que são associados à evasão escolar do aluno usuário de drogas.

Diante dessa realidade, esta pesquisa pretende analisar a contribuição da escola para a mudança desse quadro, assumindo uma nova posição dentro da sociedade, não como papel único de resolver o problema, mas conscientizando família e sociedade acerca dos principais agravantes, buscando medidas concretas que saiam apenas dos livros e dos folhetos explicativos e introduzam vivências e o confronto de situações reais.

O artigo teve como base a pesquisa bibliográfica constituída de leituras de acervo diversificado (livros e artigos de periódicos, junto à pesquisa virtual), e ainda parte da pesquisa de campo que analisou o desempenho de algumas escolas quanto à prevenção e orientação do uso das drogas, assim como a capacitação de

professores, a qual acontece através de palestras, oficinas e atendimento de alunos junto à família e à comunidade com a existência do problema.

A proposta do artigo traz uma significativa contribuição para que os educadores reflitam sobre a temática das drogas, reconhecendo a escola como ambiente de construção humana e prevenção social orientando e prevenindo o uso de entorpecentes no ambiente escolar através de ações e projetos.

AS DROGAS NAS IMEDIAÇÕES DA ESCOLA

O ambiente escolar permite ao jovem uma ampla formação para vida, bem como a aquisição do conhecimento de maneira vasta, relacionando-o a acontecimentos da sociedade. São diversos os fatos sociais que os jovens vão compreendendo com mais coerência no ambiente escolar, integrando-os assim a uma socialização contemporânea e à realidade de diferentes culturas e padrões socioeconômicos e políticos.

Para Carvalho (1987, p.3), “não há vida social sem educação, também não há educação sem vida social”. Esse ingresso do jovem na vida social propicia a oportunidade de ter conhecimento da globalização, despertando assim o interesse de conhecer tudo em passo acelerado. Sabe-se que nesta fase a juventude tem a oportunidade de conhecer diversas novidades, que muitas vezes vêm junto com o conhecimento das drogas ilícitas.

Devido à aceleração que a juventude apresenta em progredir, de acordo com as novidades que a globalização traz, a escola deve ser intermediária para que os jovens aprendam a lidar com tantas inovações, inclusive a prevenção das drogas. A escola deve orientar os alunos, mostrando como eles podem viver e usufruir as novidades de forma saudável, sem prejudicar sua própria vida.

Libâneo (2001, p. 38) afirma: ”É preciso a colaboração da escola para revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos”.

Do mesmo modo, compreende-se que a escola, junto com a família, deve se educar no mesmo nível de regimento, tendo como resultado uma educação recíproca e mais eficaz, principalmente para prevenção das drogas, uma vez que a escola e a família na vida de uma pessoa são os seus primeiros grupos sociais. Entretanto, a vida contemporânea traz o modo de viver mais globalizado, proporcionando aos jovens a facilidade de conhecer outros grupos, e que é bastante complexa a dimensão dos parâmetros oferecidos a cada grupo social pelos meios de comunicação que avançam cada vez mais, trazendo contradições, aproximando e distanciando os grupos sociais onde se cresce cada dia o relativismo moral.

A escolarização dos jovens propicia a ampliação dos conhecimentos, distanciando-os do mundo das drogas e oferecendo-lhes novos interesses, visto que a escola é tida pelos alunos como um meio para a obtenção de um maior capital social e cultural.

Entretanto, para que a escola continue exercendo sua função e seja capaz de propor ações concretas na resolução de conflitos que se dão no seu ambiente, os quais refletem problemas internos e externos a ela, tais como a presença, a venda e o consumo de drogas, é necessário que ela seja capaz de lidar com novos valores e novas ideias que surgem com as constantes transformações sociais.

Segundo Abramovay (2005, p. 89):

> A escola apresenta-se aos jovens como um instrumento para o exercício da cidadania, na medida em que funciona como um dos passaportes de entrada e aceitação na sociedade e como oportunidade de uma vida possível melhor.

Nesse sentido, percebe-se que a escola é um dos mecanismos por meio do qual se opera a exclusão social. Isso tem desdobramentos específicos na cultura, na educação, no trabalho, nas políticas sociais, nas relações étnicas e de gênero, na identidade e em outras esferas, atuando em cada uma delas de forma diferenciada.

A elevada proporção de situações sobre a existência de drogas nos arredores da escola ganha um sentido de consciência e de percepção do problema pelos alunos. Cabe enfatizar que os alunos são os que mais percebem a existência das drogas em todos os contextos, seja dentro da escola ou em outros locais, pois estão abertos para um mundo que não se restringe somente à escola e à família, e que

envolve um emaranhado de relações sociais no qual compartilham ideias, sentimentos, experiências, emoções e valores.

O corpo técnico-pedagógico ocupa uma posição intermediária entre alunos e pais no que se refere aos percentuais de percepção das drogas nas imediações das escolas, o que pode ser atribuído à necessidade que sentem de proteger o ambiente escolar, transferindo assim a constatação dessa realidade do consumo das drogas no ambiente externo escolar. É uma das formas de compartilhar com a sociedade a responsabilidade pela conscientização e prevenção do problema.

Portanto, assim como foi constatado por Abramovay (2002, p. 94), o tema das drogas é controvertido e delicado. Membros do corpo técnico-pedagógico da escola assumem a tendência de amenizar a responsabilidade da instituição escolar, tanto diante do fenômeno das drogas em si quanto do seu enfrentamento.

Além da presença nas imediações da escola, as drogas também permeiam esse espaço, ainda que em menor proporção do que possivelmente ocorrem em festas, show e boates. Dentro do estabelecimento escolar evidencia-se que o uso das drogas é geralmente camuflado, escondido e acontece nos locais de menor circulação ou de maior privacidade das mesmas, como os banheiros da escola, por exemplo.

O tráfico surge para os jovens como um caminho para sair da pobreza e da falta de possibilidade de desfrutar dos bens de consumo que a sociedade lhes apresenta. A circulação das drogas nas escolas, em muitos casos, dá-se por meio dos próprios estudantes, que passam uns para os outros. Os motivos para o uso das drogas variam de pessoa para pessoa que está à procura de algo como: desafio, autoafirmação, modismo, imitação, fuga dos problemas psicológicos e materiais e a pressão de grupos.

Pesquisas de estudiosos sobre as drogas indicam que a pressão do grupo e a curiosidade do jovem adolescente são importantes fatores de iniciação na dependência. Exemplo: O amigo comenta sobre os resultados e reações obtidas após tragar um cigarro de maconha. A partir desse comentário, o seu outro amigo jovem, inexperiente e curioso, sem noção da realidade, deseja experimentar sem saber que aquele trago pode causar estragos à sua vida, danos que podem levar até à morte. Contudo, o jovem que é incentivado a se envolver com esses inofensivos tragos termina evoluindo para drogas cada vez mais potentes e prejudiciais à saúde.

Ele acaba aceitando essas novidades que são oferecidas por determinado grupo muitas vezes apenas para ser aceito e respeitado diante dos seus colegas.

Outra causa é a vida moderna que traz várias novidades e uma das mudanças devido ao progresso são as famílias, os lares que foram modificados, influenciando principalmente o cotidiano das pessoas. Os pais estão muito ausentes na vida de seus filhos. Essas ausências ocorrem devido à ocupação dos seus trabalhos, para melhorar o orçamento familiar, para oferecer uma vida melhor aos seus filhos, dando-lhes o melhor que a nossa sociedade nos oferece. Mas por outro lado esses mesmos filhos acabam ficando sem carinho, atenção e sem um dos principais fatores que é o diálogo, cada vez mais escasso, mas de fundamental importância nessa fase da educação dos adolescentes.

Os pais devem dialogar bastante, pois a partir dos argumentos e trocas de informações os jovens podem tirar dúvidas e saber como agir em determinadas situações. Existem pais que ficam surpresos com a informação de que o uso de meios que levam ao vício começa em casa, e na escola existe apenas o prolongamento desse conhecimento.

Rabelo (2001, p. 77) destaca o depoimento de Adriano, 18 anos:

> A curiosidade me levou a ingressar no clube dos drogados. Foi fácil encontrar alguém que me vendesse. Forneceu-me a maconha garantindo pureza do produto, preço acessível e, particularmente, baixo risco ao usuário. Hoje sei que dei com a cara na parede, pondo nas costas uma cruz desnecessária. A droga não redime ninguém. Entrei num processo de degeneração, de menos vida, de menos amigos, de menos família. Troquei o dia pela noite. Em casa, passava a informação de que o mundo de hoje é assim mesmo. Os pais é que estão alheios. Consegui por um longo tempo enganar a torcida. Minha dependência ficou evidente quando o pai pegou-me na esquina fumando um baseado. Não tinha como esconder. Interrogado, apelei para o recurso mais comum da idade: “Foi só para experimentar”. Quando disse isso meu pai suspirou profundamente. A mentira passou a ser a principal arma de defesa. Depois dessa frase negra na minha vida tirei minhas conclusões para quando for pai: não serei tão ingênuo quanto foram os meus.

A escola se torna alvo fácil para o uso e ação do tráfico de drogas. O livre acesso se dá através de muita disponibilidade dos alunos e da falta de informações passadas aos mesmos. Portanto, o papel e a ação da escola é oferecer informações

fundamentadas para o conhecimento mais profundo sobre o assunto e seus riscos, por meio de ações que orientem não só o aluno, mas toda a comunidade educativa, incluindo a parceria com os pais, que exercem um papel fundamental para o êxito diante dos desafios.

PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS

"Na medida em que aumenta o número de egressos das escolas, cresce a média de escolaridade da população, bem como se modifica seu estilo de vida, com o aparecimento de novos interesses, valores e novas aspirações" (MENESES, 1998, p.132).

O ambiente escolar permite ao jovem uma ampla formação para vida e para tudo que acontece na sociedade, contribuindo para construção pessoal e social. Na escola se aprende que as drogas viciam e trazem malefícios à saúde, já por meio de colegas e ídolos bem sucedidos elas são valorizadas. Então muitos jovens buscam sua independência através das drogas. "Aos poucos, o adolescente vai reunindo muita informação sobre as drogas que contradiz tudo o que aprendeu quando criança" (TIBA, 2008 p.64).

O combate ao uso indevido de drogas na escola foi iniciado por meio de medidas preventivas e de recuperação, levando o aluno a se conscientizar dos riscos, perigos, danos e grandes perdas que as drogas provocam neles mesmos, em suas famílias e na sociedade em geral que está assustada com a crescente violência, roubos, sequestros e formação de quadrilhas que sustentam o comércio das drogas. A escolarização dos jovens propicia a ampliação dos conhecimentos, distanciando-os do mundo de criminalidade e oferecendo-lhes novos interesses e objetivos.

> Se queremos pensar a identidade dos jovens diante dos outros com os quais eles se relacionam, se confrontam na família, na escola, no trabalho, no espaço da rua, entre outros, temos que pensar qual é a

> rede de significado que a vida social constrói no plano simbólico da cultura e que é movida pela própria dinâmica da sociedade (PIMENTA, 2002, p. 91 - 92).

A escola precisa exercer um caminho de acesso às verdadeiras informações, exercendo um caminho socializador.

De acordo com Didonê (2007, p.40):

> É necessário compreender os efeitos das drogas e por que elas exercem tamanho fascínio. Da mesma forma, é essencial que todos os professores e demais membros da comunidade escolar estejam comprometidos com esse trabalho e afinados com as melhores formas de agir.

As abordagens comunitárias e, por extensão, em escolas centradas em informações e atitudes de vida têm se mostrado as mais eficazes, reduzindo a experimentação das drogas e suas consequências. (SUKIENNIK, 1996, p. 330).

De acordo com a revista do CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Gestão em Rede, novembro, nº 74:

"A coordenadora da Unidade Escolar José de Deus Barros, do município de Picos, no Piauí, Gerusa Rodrigues de Carvalho Brito, conta que para promover a integração família-escola, que se fazia tão desejável naquela comunidade, a equipe gestora decidiu promover várias ações, entre elas Gerusa destaca a realização mensal, ou a qualquer momento que for necessário, de reuniões de pais e mestres para discutir problemas e encontrar soluções para os desafios enfrentados diariamente na escola. Também a promoção de festas em várias datas comemorativas faz com que a presença das famílias, dando-lhes oportunidade de se integrar à vida escolar e se sentirem valorizadas. Outra forma de integração ocorre por meio da promoção de palestras para instruir e conscientizar as famílias sobre o valor e importância de se interagir de forma ativa na comunidade escolar".

A coordenadora afirma que já é possível verificar alguns resultados dessas ações: "Temos visto resultados gratificantes e muito positivos, pois por meio dessas ações a escola conseguiu a simpatia e uma aproximação maior da família". Ela destaca também a promoção de parcerias com a comunidade como outro fator importante para promover a integração necessária. A parceria existente é a do

trabalho coletivo entre escola e comunidade, pois todas as vezes que a escola necessita de ajuda, a comunidade está pronta para participar e colaborar. A Unidade Escolar José Duarte de Deus Barros, localizada na periferia de Picos, no Piauí, em bairro de pessoas muito carentes, enfrenta inúmeros problemas, pois há um grande número de alunos usuários de drogas. Diante dessa realidade, a escola resolveu se unir a debater o assunto, chegando à conclusão de que deveria ser desenvolver um projeto voltado para essa problemática.

Dentro do ambiente escolar, principalmente em algumas escolas públicas, pode-se observar os jovens envolvidos com drogas, sejam elas ilícitas ou não. As escolas devem executar ações de prevenção com os jovens.

Ao analisarmos o questionário que foi aplicado em uma Escola Pública da capital de Sergipe, identificamos que a maioria dos alunos tem ou já tiveram algum tipo de envolvimento com as drogas, desde o seu conhecimento até o uso.

Segundo os professores, não há projetos ou planejamentos que restringem o uso de entorpecentes na escola, pelo menos que os mesmos tenham conhecimento, o que vai de encontro às informações do diretor que informa que a escola tem professores capacitados para tratar do assunto que envolve os pais dos alunos em participação nas atividades sobre as drogas.

Percebe-se nesse sentido, que toda escola deveria ter um projeto pedagógico referente à orientação e prevenção de drogas envolvendo a participação dos alunos, assim como palestras mostrando a realidade e as consequências e que todos, principalmente os professores, usufruíssem meios para poder colocar em prática esses projetos. Nesse caso, em especial, há muito que fazer ainda, pois se nota o descaso, a falta de preocupação dos professores se os jovens usam ou deixam de usar qualquer tipo de entorpecentes, seja dentro ou nas imediações da escola.

Para Pinotti (2007, p. 30) “a prevenção de drogas nas escolas acontece com atividades preventivas e cotidianas na sala de aula”. Não adianta a escola determinar no calendário escolar uma palestra com o tema “DROGAS” anualmente. Essa ação não resolverá o problema. A escola precisa assumir uma postura de comprometimento. O aluno está distante da droga quando vivencia esse assunto na sala de aula com informações confiáveis, através do professor que está sempre aberto ao diálogo.

Ainda segundo o autor, “a boa comunicação dos professores serve de fator de proteção e prevenção das drogas”. A comunicação que passa segurança, clareza e bem feita contribui para a formação social do aluno. Sendo assim, suas dúvidas e medos podem ser esclarecidos na própria escola.

Nesse contexto, Carlini-Cotrim, 1998, propõe:

> Modificação das práticas instrucionais. Propõe várias iniciativas, como mudar as técnicas de ensino, tornando-as mais prazerosas e eficientes; modificar o conteúdo curricular para aproximá-lo mais da realidade do aluno; melhorar a relação professor-aluno, oferecendo maior oportunidade ao estudante para manifestar suas dúvidas e anseios.

A escola assume seu papel quando permite o conhecimento claro do problema das drogas aos seus alunos, através de projetos bem definidos de forma explícita dentro de seu currículo aberto às novas metodologias, conteúdos específicos do tema. Considerando aspectos sociológicos, psicológicos e éticos de cada aluno gerando assim no ambiente escolar um espaço de confiança e desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas constituem um tema de grande desafio dentro da escola. O forte domínio que ela exerce sobre os jovens causa transtornos irreparáveis na vida de alunos e de toda sociedade. A falta de orientação nas escolas e a não comunicação com os pais deixam os jovens indefesos perante a apresentação das drogas por amigos e/ou traficantes que usam seus problemas e limitações oferecendo-as como fuga de suas pressões psicológicas.

O estudo realizado evidencia a importância da escola no processo de orientação de jovens e adolescentes sobre o uso de drogas. A falta de capacitação de muitos profissionais da educação resulta no uso de metodologias inadequadas

que não permitem o desenvolvimento de atividades que os aproximem da realidade das drogas.

A escola tem o papel de orientar e combater as drogas com projetos inovadores que alcancem junto à comunidade um retorno, provocando mudanças, buscando resultados satisfatórios, não somente para o ambiente escolar como para a família e a sociedade. A contribuição da escola é contínua, com ações que contemplem sempre o aluno, possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAMAVAY, Mirian; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**: Versão resumida, Brasília: Unesco. 2005.

CARLINICO, COTRIM. **Drogas na escola:** prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J.G (org.). disponível em www.slideshare.net/ acesso em 13 de novembro de 2009.

CARVALHO, Irene Melo. **O processo didático**. 6ªed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1987.

CARVALHO, Raimundo Neiva de. **Combate ao uso de drogas**. Revista Gestão em Rede. n. 74. Novembro. 2006.

DIDONÊ, Debora; MURTINI, Rúbia. **Drogas**: só a escola não quer ver. Revista Nova Escola. n.205. Setembro. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINOTTE, Daniela Maluf. **Drogas prevenção e tratamento**. Disponível em www.pedagogia.incubadora.fatest.br/.../car, acesso em 16 de novembro de 2009.

RABELO, Nelson. **É preciso voar... sem o peso das drogas**. 2 ed. São Paulo: Paulinas 2001.

SUKIENNIK, Paulo Berél (org.). **O aluno problema**: transtorno emocionais crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1996.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba**: vol. 3. São Paulo: Editora Integrare, 2008.